Transgênicos

Há quase 20 anos, num 1º de abril, a The Economist *deu como verdadeira a notícia da criação do "boimate", a junção de genes de um boi com a de um tomate. A brincadeira ganhou notoriedade porque foi reproduzida mundo afora como verdadeira, inclusive no Brasil, apesar de o texto dar várias indicações em sentido contrário. Dizia, por exemplo, que a experiência teria sido desenvolvida por Barry McDonald e William Wimpey, improváveis pesquisadores da Universidade de Hamburgo. O "boimate" seria um tomate com gosto de carne bovina temperada com* catchup, *um hambúrguer natural. A brincadeira prenunciava a era dos transgênicos.*

Há coisa de três anos, AGROANALYSIS *publicou uma matéria sobre as sementes transgênicas. A expressão era então conhecida apenas por iniciados. Numa reunião com representantes da assessoria de imprensa da FGV, dessas que a gente faz quando tem uma informação importante para passar para o grande público, alguém da redação mencionou que a matéria poderia dar uma senhora repercussão. O experiente assessor de imprensa, que não tinha a menor idéia do que fosse transgênicos fulminou, com olhar matreiro: "Isso, de repente, com* catchup *deve ficar uma delícia!"*

Só três anos se passaram da publicação da matéria aqui na revista – talvez a primeira vez que a expressão transgênicos foi utilizada num veículo comercial no Brasil – e dos transgênicos com catchup *do nosso assessor. Hoje a expressão está invariavelmente presente na grande imprensa. Até nas páginas de opinião. Foi muito comentado aqui o desenho de Claudius, publicado na página 9 do* Jornal do Brasil *e reproduzido em* Veja *da semana seguinte. A charge retrata uma*

com 'catchup'

reunião em uma sala de escritório com janelas de vidro. O homem sentado à cabeceira da mesa, folha de papel na mão, diz: "Tenho um parecer científico dando plenas garantias de que os transgênicos não oferecem perigo", enquanto uma gigantesca planta carnívora, enfiando-se janela adentro, está quase a engolir-lhe a cabeça.

Mesmo com o espaço conquistado na imprensa não especializada, o tema transgênicos continua a ser discutido de modo apaixonado, com pouca base científica, quase como um embate entre torcedores de futebol. Na última reunião da SBPC, o geneticista brasileiro Francisco Salzano classificou de "formas de stalinismo" as posições contrárias às pesquisas de transgênicos. Na mesma reunião, um dia antes, o presidente da SBPC classificava como "safadeza e irresponsabilidade social" o parecer isolado do Ministério da Agricultura favorável à liberação de cinco cultivares de soja transgênica.

Quando o debate ganha cores apaixonadas assim, é bom conhecer o que as partes têm a dizer. E aqui entramos nós, dando espaço a todos os atores envolvidos, abordando o tema do modo mais plural possível. O leitor certamente já percebeu os nomes de peso que compõem esta edição. Cientistas, pesquisadores, políticos, ambientalistas, homens de negócio – o objetivo foi reunir todo esse respeitável time num registro único na imprensa especializada. Ao leitor, boa degustação. Com ou sem catchup.

Rui Alimandro